



## **Da Miséria às Revoluções: Os direitos humanos e sua primeira geração problematizada em atividades na sala de aula**

**Severino Félix Coutinho Júnior<sup>1</sup>**

A PL.257 que altera a redação de dois artigos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96LDB) ao incluir a expressão e o termo “direitos humanos” entre os valores que fundamentam a sociedade. Entende que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação possui papel relevante não só na educação como na formação intelectual do cidadão e neste contexto apresenta-se como desconhecadora dos princípios e fundamentos dos direitos dos homens. Isso porque a referida lei legal não explicita, com a devida clareza, em suas letras e artigos que os conteúdos curriculares da educação básica devam contemplar e ter por diretriz a difusão dos direitos humanos. Como tampouco exige ou menciona que esses direitos tenham de ser introjetados ao nível do ensino fundamental. Pensamos que meninos e meninas em formação terem já na escola conhecimento sobre direitos humanos ou pelo menos tomarem conhecimento da verdadeira dimensão dos direitos humanos e as devidas implicações do seu uso fazem extremamente necessário partindo do pressuposto da atual conjuntura de nosso país e está PL vem suprir está necessidade.

Compartilhamos também da visão de que os direitos humanos ainda hoje na nossa sociedade são alvo de preconceito por uma parcela dos cidadãos e que parte desse preconceito tem origem na própria história do nosso país, já que os direitos humanos se adaptam ao processo histórico humano e a banalização se dá justamente pela distância existente entre a realidade que se vive e a declaração dos direitos humanos. O presente artigo tomando como base esta realidade citada vem propor, por meio deste trabalho de pesquisa e relato de caso, uma maneira de introduzir e interdisciplinarizar o estudo da história e seus componentes curriculares justamente com os direitos humanos no ensino fundamental.

“Entendendo a importância da educação na formação dos cidadãos, recentemente os órgãos responsáveis pela legislação educacional no Brasil, decidiram pela implementação da educação para os Direitos Humanos nas escolas e centros de educação superior. No entanto, o simples fato da existência de uma regulamentação oficial não remete necessariamente a

---

<sup>1</sup>Graduado em História pela UFCG, Especialista em Educação para as relações éticas raciais, mestrando em História pela UFCG, Email: davidtalbat@hotmail.com



efetiva prática no ambiente escolar, e isso se comprova pela tímida evolução dos Direitos Humanos nos currículos e práticas de ensino e aprendizagem nos ambientes escolares.”( FRAZEN, p.15)

A primeira geração dos direitos humanos, pós independência dos Estados Unidos, que se concretiza com a revolução francesa, tem como base os direitos fundamentais garantidos desde o nascimento, direitos humanos individuais, concentrados nos direitos civis e políticos, o que nos séculos XVI-XVII ficou marcado os direitos naturais como expressão racional do ser humano. A declaração de independência dos estados unidos é uma referência do mundo ocidental e tem como objetivo proteger os direitos , e visa assegurar o direito de ir e vim de todos os cidadão residentes e visitantes no território americano, o direito a saúde e a educação etc., presente na nossa sociedade e também na nossa constituição, os direitos individuais e coletivos para assegurar os direitos humanos.

A declaração americana ainda continua sendo parâmetro para a nossa constituição, todo brasileiro tem direito à moradia está na constituição, a declaração dos direitos do homem e do cidadão da revolução francesa de 1789 foi o atestado de óbito do antigo regime e abriu caminho para a proclamação da república, tendo como lema o famoso ideal de liberdade, igualdade e fraternidade acima dos interesses de qualquer particular. “Homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta constituição” (art, 5 caput e inciso I, da Cf /88). De acordo com Domelles os direitos humanos da primeira geração são caracterizados da seguinte maneira:

“Os direitos humanos, em seu primeiro momento moderno, ou, como alguns denominam, em primeira geração, são a expressão das lutas da burguesia revolucionária, com base na filosofia iluminista e na tradição doutrinária liberal, contra o despotismo dos antigos Estados absolutistas. Materializam-se, portanto, como direitos” civis e políticos, ou direitos individuais atribuídos a urna pretensa condição natural do indivíduo. São a expressão formal de necessidades individuais que requerem a abstenção do Estado para o seu pleno exercício.” (W. DOMELLESP.21)

Apesar de todos esses acordos e declarações firmada a realidade vigente hoje que presenciamos é um total desrespeitos a todos eles partindo desde as esferas mais altas do nosso atual governo como também vem sendo impregnado um discurso por parte da sociedade não informada que esses conjuntos de leis e acordos firmados entre eles a declaração universal dos direitos humanos ou apenas “direitos humanos” como



popularmente e chamado e conhecido na sociedade brasileira é acusada erroneamente de defender ou apoiar penas bandidos.

“Conforme a Organização das Nações Unidas, os Direitos Humanos são direitos inerentes a todos os seres humanos, independentemente de raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição. Os Direitos Humanos incluem o direito à vida e à liberdade, à liberdade de opinião e de expressão, o direito ao trabalho e à educação, entre e muitos outros. Todos merecem estes direitos, sem discriminação.” FRAZEN, p.13)

Partindo desta realidade, e do aumento desse posicionamento social que vem aumentando a cada dia em nossa sociedade e pela presença de comentários por parte de nosso alunado que também, chegaram a comentar em conversar informais em sala de aula, surgiu a necessidade de se trabalhar a temática dos direitos humanos e agregá-la as discussões e nos debates construídos em sala nas aulas de história na escola. Partindo desse viés uma proposta de intervenção pedagógica surgiu para tratar dessa temática como também da necessidade de criar o hábito da leitura nos alunos e seu contato com textos literários a partir da junção afinsa da história com a literatura enquanto fonte de conhecimento motivadora no desenvolvimento interpretativo dos alunos. Nascido assim da dificuldade apresentada pelos mesmos no ato da leitura e escrita e consecutivamente, da observação em loco dos professores nas diversas disciplinas que identificaram tal problema.

A literatura é considerada uma fonte histórica rica, um documento da época em que fora produzida e pode muito bem ser apropriadas pelos mais variados educadores e professores não apenas como forma de diversão, mais como uma ferramenta que quando analisada e utilizada com bons olhos transforma-se num excelente material pedagógico para ser utilizada em sala de aulas nas mais diversas atividades desenvolvidas e situações de aprendizagem na construção do conhecimento.

### **Propostas de atividades interdisciplinares entre a história, a literatura e os direitos humanos da primeira geração**

Inicialmente foi apresentado aos alunos a obra “Os Miseráveis” do escritor Victor Hugo reconhecido mundialmente como um clássico universal da literatura mundial e considerado também um documento histórico da época, da qual fora escrita, em sua versão original para o manuseio e o primeiro contato dos alunos com a história na integra. Apesar do tamanho do livro o que de antemão causou bastante espanto e



curiosidade por parte dos alunos, onde eles admitiram nunca ter visto ou tocado em um livro tão grande. Em seguida durante uma conversa informal foi iniciado um debate sobre a palavra chave que nomeia o livro “miseráveis” e a partir dela interligamos o debate sobre como os miseráveis de forma em geral, e de diversos níveis e posições sociais estão presentes nos mais variados recortes históricos e temporalidades na vida dos homens não apenas de seu passado como no seu presente.

Dando sequencias as atividades que foram desenvolvidas em sala os alunos foram levados de encontro a uma outra versão da história reduzida, uma adaptação da obra que compõem um coleção chamada “literatura em minha casa”, coleção esta que as escolas recebiam pelo MEC e que hoje não faz mais parte da realidade das escolas o recebimentos dessa coleção. Mesmo assim em uma busca rápida na sala de leitura da escola onde fica os livros e na biblioteca do município foram encontradas quinze edições, nela encontra-se uma adaptação da história produzida pelo escritor brasileiro Walcyr Carrasco conhecido em todo Brasil por suas novelas produzidas e vinculadas na rede de televisão Globo.

Separados em duplas e a pedidos de alguns dos alunos foram formados trios para desenvolverem a próxima etapas das atividades propostas, foram ministradas rodas de leitura oral e dirigida, juntamente com debate e a leitura na integra em sala com os alunos da tradução e adaptação da obra, grifando demarcando passagens e fragmentos que retratem relatos sobre os conteúdos em estudo, como também descrições de desigualdades, flagelamentos, e situações de opressões sociais desempenhadas e sofridas pelos seus personagens.

Previamente ao processo de leitura, foram ministradas aulas expositivas e dialogas em sala versando sobre os conteúdos: O processo de independências das antigas colônias europeias aqui nas Américas, revolução francesa e era napoleônica o que desencadeou e aguçou ainda mais a curiosidade dos alunos sobre os conteúdos em estudo e quando os mesmo era citados ou dados destaques em passagens, percebidos no processo da leitura oral e dirigida iam surgindo na obra pelo ponto de vista do autor e não como foram manuseados por eles no livro didático, no mesmo momentos esses fatos eram identificados e destacados pelos alunos que verbalizavam a descoberta afirmando reconhecer tais menções que também ocorreram nos exercícios com o livro didático.



Ao nosso pedido durante a leitura essas passagens também foram destacadas e transcritas para o caderno dos alunos. A partir desses primeiros contatos com a obra outras atividades e abordagens pedagógicas foram surgindo utilizando-se também de outras áreas do conhecimento e de aportes e apoio das demais disciplinas curriculares dos alunos não se restringindo apenas as possibilidades do campo da história.

“Como essa atividade, outras disciplinas podem fazer parte do planejamento da atividade, como as disciplinas de Artes com as técnicas teatrais e de Língua Portuguesa com a elaboração do roteiro e do estilo de linguagem. A disciplina de História pode e deve buscar a parceria com outras disciplinas, isso é muito importante, pois o aluno tende a compreender de que há um planejamento e um esforço conjunto da escola para a atividade de ensino e aprendizagem.”(FRAZEN, p.20)

Pesquisa em grupos sobre o Autor e sua obra, como também sobre a declaração universal dos direitos humanos foram realizadas pelos alunos extraclasse e trazidas para a sala, foram problematizadas como o livro didático descreviam e mencionavam a mesma com os assuntos em estudo. Tais pesquisas foram integradas aos debates e as atividades de aprendizagem e fixação dos conteúdos em sala durante as rodas de leituras, confrontadas com os assuntos e com as aulas que foram executadas e ministrados. Inicialmente foi verificado que o livro didático adotado pela escola trazia uma pequena menção a declaração universal dos direitos humanos.

### **Momentos de aprendizagem e estudos vivenciados em sala**

Exercícios de interpretação e aprendizagem sobre os conteúdos foram propostos tendo como ponto crucial a interligação da obra literárias e os pontos de vista construídos pelo escritor com as temáticas e abordagem atribuídas e delimitadas pelo professor levando em consideração as temáticas e debates desenvolvidos sobre A França pré-revolucionária; os três estados; Revolução Francesa; A era Napoleônicas.

“A Revolução Francesa é considerada um dos episódios marcantes da história da humanidade, principalmente pelo que ela influenciou e pelo que ela é estigmatizada na contemporaneidade pela sua relevância temporal. O primeiro aspecto a destacar é que o movimento considerado revolucionário no século XVIII é resultante ou decorrente de um processo de evolução do processo de independência dos sujeitos em relação ao Estado e as demais instituições históricas que marcaram a vida da sociedade europeia.” (FRAZEN,p.18).



Com o termino da leitura da adaptação da obra em sala, os alunos foram levados a sala de vídeo da escola, onde foi exibido a o Filme os “Os Miseráveis” 2012(musical mais recentes adaptado da obra literária), debate interpretativo sobre a película cinematográfica com o que foi lido, discutido e estudando em sala e suas contribuições para as revoluções advindas do processo revolucionários Frances, entre eles o processo de independências das antigas colônias europeias aqui nas Américas entre elas o Brasil foram travados em sala com posicionamentos pros e contra não apenas com relação as ações desempenhadas em cena pelos personagens como também a falta percebidas de algumas situações que foram lidas na obra e não apresentadas no filme assistido.

“Como sugestão de atividade, entendemos que seja pertinente relacionar a Declaração Universal dos Direitos Humanos com o contexto contemporâneo e do local de vivência dos alunos. Assim, ao pegarmos cada um dos artigos da Declaração podemos relacioná-los através de uma atividade de pesquisa, com as realidades locais, aproximando a história do presente. Reside aí um dos aspectos importantes e fundamentais para que a compreensão da disciplina de História, a relação tempo e espaço, passado e presente.”  
(FRAZEN, p.22)

Como atividade de pesquisa realizada pelos alunos foi pedido a cada dupla que desenvolveu e participou das rodas de leitura dirigidas que trouxessem para a sala de aula uma imagem que representassem “os miseráveis” nos dias de hoje na atualidade. Essas imagens foram agrupadas e organizadas em grupo pelos alunos montando cartazes alusivos sobre como eles identificam e presenciam as mazelas sociais atualmente. Logo após essa atividade verificado previamente pelo professor a grande presença nas imagens de crianças passando fome, e pedintes nas ruas e pessoas sem moradias, imagem que demonstram a falta de estrutura e moradias presente nos grandes centros urbanos também foram trazidas pelos alunos. Dando continuidade a atividade os alunos foram levados de encontro ao artigo 1º da declaração universal dos direitos humanos que permeio o debate sobre o que diz este artigo e leitura das imagens que foram trazidas a sala. “Artigo 1º:Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade.”<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup>Foi tomado como referência a Declaração Universal dos Direitos Humanos Adotada e proclamada pela Resolução nº 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Assinada pelo Brasil na mesma data.)



“Em relação a questão dos Direitos Humanos, a Constituição remete aos acordos internacionais de proteção desses princípios fundamentais reconhecidos e legitimados pela Organização das Nações Unidas, a qual o Brasil é membro. Conforme Martins Filho (1999), a Declaração Universal dos Direitos Humanos e Constituição Brasileira de 1988 relacionam-se de forma complementar, sendo a primeira, de caráter "declaratório", explicitando quais são os direitos inerentes à pessoa humana; a segunda, de caráter "constitutivo", que garante ao cidadão brasileiro o gozo desses direitos fundamentais em todo o território nacional” (FRAZEN, p.23).

Está atividade de leitura e interpretação das imagens e do artigo 1º da declaração universal dos direitos humanos rendeu um bom e proveitoso debate em sala com os alunos sobre as atuais condições humanas no mundo e como as mesmas podem ser identificadas aqui em nosso país.

### **Vivenciando os direitos humanos e a realidade do nosso país, na vida e no dia a dia de nossos alunos**

Foi pedido aos nossos alunos, que eles optassem por personagens e passagens da obra que fora lida em sala, os escolhidos foram Jean Valjean, Fantine e Cosete. Quando questionados pelas escolhas feitas citaram as seguintes situações:

- I- Jean Valjean pelo fato de ter sido preso e incriminado pelo roubo de um pão para alimentas a sua família.
  
- II- Fantine pela degradação social apresentada pela personagem desde a sua saída da fábrica (despedida) como também, a sua caída a total pobreza e miséria chegando a mesma a vender inicialmente os cabelos, em seguida os dentes e por último em seu desespero o corpo (prostituição) como forma de conseguir valores monetário para suprir as necessidades da pequena filha Cosete que se encontrava aos cuidados da Família Thenardier.
  
- III- Cosete pelos maus tratos sofridos pela personagem nas mãos da família Thenardier, que mesmo recebendo os valores acordados com a mãe da pequena menina não usufruía dos mesmos, passando por maus tratos e trabalhos forçados.

Refletindo sobre essas escolhas feitas pelos alunos e suas justificativas e tendo como referencial teórico metodológico a nova história cultural, como base nos



indícios<sup>3</sup> e vestígios, presente através das imagens trazidas em sala pelos alunos e as escolhas dos três personagens nos remetem a crer que tais escolhas foram feitas por representarem a sua realidade. Tais escolhas mesmo que involuntárias na narrativa montam uma base familiar, Jean Valjean assume o papel mesmo que hipoteticamente de pai na alusão a tríade familiar Jean Valjean (pai), Fantine (mãe) Cosette (filha) por tanto estrutura de família e ao mesmo tempo atualmente se assiste o desmonte dessa estrutura familiar onde também é a realidade vivida por estes alunos, famílias constituídas apenas por: Mãe, Avó e filhos ou por Mãe, avós e filhos sem a presença do pai na estrutura familiar, presença da figura paterna que muitas das vezes é assumida por um parente mais próximo que nem sempre é do sexo masculino, o mesmo ocorre na obra literária quando Jean Valjean assume a figura paterna em relação a Cosette mesmo sem ser o seu pai biológico.

Alguns dos nossos alunos também chegam a escola muita das vezes carentes de alimentação, pelo turno da manhã muitos adentram os portões das escolas sem pelo menos terem feito a sua primeira refeição do dia o café da manhã, e a imagem do roubo do pão e tendo o pão como produto principal e base desta refeição, e o mesmo produto em falta em milhares de mesas dos nossos lares não só de nossos alunos nos evidenciam tal escolha e posicionamentos dos mesmos. Já se faz parte da realidade da nossa escolha distribuir ou prover a alguns desses alunos que passam por determinada situação uma rápida refeição assim que eles chegam à escola.

Quanto as personagens Fantine e Cosette, é uma realidade social nossa a nova constituição de família e os novos personagens e papéis que vem surgindo e sendo absorvidos pela mesma em quanto instituição social onde a falta da presença da figura masculina e paterna do pai é substituída e assumida por outro que nem sempre é o pai biológico e com correlação sanguínea e parental, apesar de na maioria dos casos um dos parentes mais próximos assumem tal papel e função social na vida de nossos alunos, o que justificaria a opção dos três personagens como já citados previamente Jean Valjean, Fantine e Cosette. Na maioria das vezes a função de mantenedora do lar e das suas principais funções entre elas a busca de meios, suplementos para a subsistência e apoio a família está a cargo das figuras femininas da casa entre elas a mãe e as avós maternas.

---

<sup>3</sup>Tomamos como base para nossa discussão aqui proposta o paradigma indiciário proposto por Carlos Ginzburg, apresentado no livro GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. IN:\_\_\_\_\_. **Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e História.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 143-180.)



Ainda sobre o personagem Jean Valjean em o Sabor do Arquivo FARGE nos dá uma ideia de como os prisioneiros eram tratados neste recorte temporal da qual o personagem é retratado na obra, o contato dessa pesquisadora com os arquivos do Arsenal Francês, a sua rica vivência de anos com os arquivos judiciais da Biblioteca do Arsenal (mas também no Arquivo Nacional e na Biblioteca Nacional) pode nos dá um panorama de como os prisioneiros era tratados:

“(...)Evidentemente, nenhuma queixa é idêntica a outra, nenhum tumulto perturba a vizinhança da mesma maneira, mas os autos têm todos o mesmo formato, e os interrogatórios, à primeira vista, mais ou menos a mesma estrutura. Assim como as informações, a verificação das testemunhas, a sentença pronunciada: entre banimento temporário e três anos de galé, muitos bandidos ganham as ruas sem terem tido mais do que alguns instantes para bradarem seu crime ou dizerem que jamais estiveram no lugar onde o agente de polícia os deteve.” (FARGE, ARLETE,2009, p.19).

De forma geral quando capturados ou interrogados os acusados não tinham espaços ou curtas possibilidades de reivindicarem, atuarem em defesa própria. O que nos é representado na obra por alguns personagens em suas vivências Jean Valjean e Fantine quando ambos em situações completamente distintas e diferentes são apanhados pelo experto Jevart.

“O arquivo, de algum modo, capta a cidade em flagrantes delitos: a driblar a ordem, por exemplo, rejeitando a utopia dos policiais ou decidindo, conforme os eventos, aclamar ou hostilizar seus reis, e se sublevando no caso de se sentir ameaçada. Ao ler os registros policiais, constatasse a que ponto a rebelião, o desafio ou mesmo a revolução são fatos sociais corriqueiros que a cidade sabe como administrar, como provocar, assim como reconhece facilmente seus primeiros sinais. (...)Mendigos, desocupados, dolentes, ladras ou sedutores agressivos emergem um dia da multidão compacta, fisgados pelo poder que os perseguiu em meio à sua agitação habitual, ou porque estavam onde não deviam, ou porque eles próprios decidiram transgredir e chamar atenção, ou talvez ser nomeados, enfim, diante do poder. (...) Quando há processos e depois sentenças, está procuram ser lacônicas: “galés um tempo”, “suspeitos de sedição”, “enviados à prisão”; elas revelam não o que está por trás da situação, mas cenas familiares da vida urbanas em que a ordem e a desordem muitas vezes se confundem, antes de se confrontarem .” (FARGE, ARLETE,2009, p.31,32).

Estas mesma impressões que a pesquisadora tem diante dos arquivos que ela detém em mãos, essas mesma identificações também nos são apreendidas com o contato e o manuseio da obra os miseráveis, e aqui como já mencionado anteriormente nos apropriamos da mesma em quanto documento e fonte histórica documental produzida durante o período em estudo e assim podendo ser parte de relatos



comprobatórios em parte do contexto social e político de sua época. É a partir do roubo de um pão que Jean Valjean é condenado a serviços forçados nas galés e tendo seu nome inserido nos registros judiciais e criminais da época, ele mesmo liberto, mesmo tendo cumprido toda a sua pena, quando o mesmo apresentando seu documento e verificado nos arquivos da cidade logo após a sua libertação, estando livre e cumprido sua pena, o mesmo é hostilizado e não visto com bons olhos e assim não lhe é concedido o poder e a permissão, nem muito menos a oportunidade de reintegração social.

Abrangendo ainda o debate e as discussões sobre as inúmeras possibilidades de estudo que podem ser dimensionados pelo professor a partir da apropriação e ações dos personagens na obra, e ainda levando-se em conta as escolhas feitas pelos alunos, ampliamos o debate para a nossa realidade social do nosso país, dessa vez tomando como ponto de partida o “Artigo 19º: Toda pessoa tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.”

Como uma última atividade proposta aos alunos foi pedido um exercício de interpretação e comparação textual crítica onde os mesmos fariam questionamentos e se posicionariam ao exercício comparativo entre as imagens trazidas à sala pelos mesmos, os artigos da declaração universal dos direitos humanos discutidos em sala e a seguinte afirmação mencionada na reportagem do site G1: "Falar que se passa fome no Brasil é uma grande mentira. Passa-se mal, não come bem. Aí eu concordo. Agora passar fome, não. Você não vê gente pobre pelas ruas com físico esquelético como a gente vê em alguns outros países por aí pelo mundo",<sup>4</sup> disse Bolsonaro atual presidente do Brasil eleito democraticamente na última eleição presidencial.

“A realidade brasileira, como produto de uma brutal herança histórica, tem sido marcada nestes últimos séculos pelo autoritarismo, pela exclusão e pelo elitismo, como base de manutenção de privilégios de elites que buscam se perpetuar em suas posições de mando e riqueza através da expropriação e da exploração de uma ampla maioria de seres humanos.(...)O que ocorre, no entanto, é que somente se fala de uma vítima, e não se vê o quadro global da violência em uma sociedade com histórica tradição de violações dos direitos mais primários.” ( W. DOMELLESP. 51,59)

---

<sup>4</sup>Reportagem publicada no portal G1 Por Lucas Salomão e Guilherme Mazui, G1 — Brasília, 19/07/2019 11h39 acesso em <https://g1.globo.com/politica/noticia> na data de 04/10/19 as 11:23 horas da manhã.



Foram entregue a cada equipe uma cópia da reportagem onde se encontra a afirmativa do atual presidente do Brasil eleito democraticamente e pedido aos alunos que se posicionasse contra ou a favor perante a fala do presidente e os mesmo expressassem oralmente em debate e por escrito sua opinião comparativa sobre as imagens trabalhadas em sala. Todas essas atividades ministradas foram registradas no caderno pelos alunos, juntamente com os exercícios propostos pelo livro didático deles que correspondia aos conteúdos já mencionados anteriormente.

### **Colhendo os frutos e resultados**

Todas estas atividades mencionadas, foram ministradas aos alunos das turmas do 8º ano do ensino fundamental da Escola Iraci Rodrigues de Farias Melo, no interior da Paraíba no município de Mogeiro acompanhados pelo professor de história que verificava se ambas eram executadas pelos alunos e suas contribuições nos debates e discussões que foram propostas desde a sua participação oralmente como também seu desempenho em atividade que foram executas em grupos e individuais entre elas as executadas extra classe escolar. Foi verificado ao final das atividades ministradas que os alunos em sua maioria foram capazes de identificarem e perceberem como a desigualdade social está presente na vida dos homens nos mais diversos contextos históricos da humanidade tanto do seu passado como do seu presente. Entendendo que todos os processos revolucionários em sua maioria nasceram de reivindicações de direitos presente na melhoria constante das condições de vida dos indivíduos, que sofrem e lutam no seu dia a dia.

Os alunos também foram submetidos a uma atividade de verificação de conhecimento, uma prova composta por 10 questões de múltiplas escolhas, tendo como base os conteúdos em estudo aplicada em sala e o resultado desta avaliação foi satisfatório já que grande parte dos alunos obteve notas acima de 7 pontos o que representa acertos acima da metade das questões aplicadas na avaliação como também uma maior participação dos alunos onde dos 45 ao todo somando as duas turmas onde as atividades foram aplicadas apenas 5 deles não apresentaram uma frequência satisfatórias nas aulas.

Esperamos que diante desses resultados apresentados o alunado tenha conseguido compreender como esses períodos revolucionários estudados foram



decisivos e influenciadores para a humanidade, como também tenham percebido a importância dos direitos humanos na vida dos indivíduos, e como todos estes processos foram bases para mudanças necessárias e influenciadoras no processo de independências aqui na América entre eles o Brasil e que nem sempre ir “as ruas” e lutar pelos seus direitos é sinônimo de rebeldia, “balbúrdias” e bagunça. Protestos, reivindicações e manifestações pacíficas são constantemente utilizadas como armas na busca de direitos que são usurpados ou conquistados pelos mais diversos campos sociais e atribuídos a todos independente de raça, cor, credo, sexo ou crença e ainda são a forma mais efetivas e visíveis de repercussão contra repressão executadas ou demandadas por parte da sociedade que não vê os direitos humanos e a equiparidade social com bons olhos.

## REFERÊNCIAS

**Declaração Universal dos Direitos Humanos**, adotada e proclamada pela Resolução nº 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948.

DORNOLLE, João Ricardo W. **O que são Direitos Humanos** / João Ricardo W. Dornelles. — São Paulo : Brasiliense, 2013. — (Coleção Primeiros Passos)5". reimpr. 2ª ed. de 1993

FRANZEN, Douglas Orestes. **ENSINO DE HISTÓRIA NUMA PERSPECTIVA DE DIREITOS HUMANOS: MÉTODOS E ABORDAGENS POSSÍVEIS NO AMBIENTE ESCOLAR** In.Fronteiras: Revista de História | Dourados, MS | v. 17 | n. 30 | p. 11 - 26 | Jul. / Dez. 2015

HUGO, Victor. **Les misérables-1862**. Tradução de Regina Célia de Oliveira, São Paulo ed. Martin Claret. 2014

**Os Miseráveis**, adaptação, Walcyr Carrasco, Vol. IV, coleção literatura em minha casa ed. FTD

Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia>

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)